

Pesquisa de anticorpos irregulares no pré-natal

Marilena OSHIRO¹; Kimiyo NONOYAMA¹; Vânia Maria CAÇÃO¹; Daniela FACCIO¹; Marina Y.N. ODA²; Corintio MARIANINETO³

¹Instituto Adolfo Lutz-Central – Seção de Hematologia – Setor de Imunohematologia; ²Instituto Adolfo Lutz-Central – Seção de Recepção e Colheita de Material; ³Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros

Anticorpos Irregulares (imunes ou adquiridos) são aqueles produzidos como resposta a um estímulo antigênico de ocorrência imprevisível que podem hemolisar, aglutinar ou sensibilizar o glóbulo vermelho. A maior parte desses anticorpos são encontrados em soros de indivíduos transfundidos e após gestações por incompatibilidade materno-fetal. Dentre os anticorpos irregulares do grupo sanguíneo, o do sistema Rh-hr é o de maior importância clínica e frequência em obstetrícia. A presença destes anticorpos nas gestantes, que dependendo da classificação do anticorpo, pode ter consequências severas ao conceito, podendo levá-lo até ao óbito. Assim, a realização da pesquisa dos anticorpos irregulares durante o pré-natal é de fundamental importância para a prevenção da doença hemolítica peri-natal (DHPN).

O objetivo deste levantamento de dados foi de verificar a frequência de anticorpos irregulares nas gestantes que faziam o pré-natal no Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros, localizado na cidade de São Paulo.

As análises das 2.338 amostras de soros foram realizadas no Setor de Imunohematologia do Instituto Adolfo Lutz-Central, que detém de uma tecnologia avançada em testes imunohematológicos, que é o método Diamed-ID Micro Typing System, conhecido como Gel Teste.

A positividade no teste de triagem foi de 13,2% (309 amostra), apresentando as especificidades conforme a Tabela 1.

Considerando-se que os anticorpos do Sistema Rh-hr é o mais imunogênica do sistema sanguíneo após o sistema ABO, a frequência encontrada de 28% neste levantamento é relativamente significativo e importante para que procedimentos clínicos adequados sejam tomados, afim de se evitar a DHPN. Os outros anticorpos identificados, mesmo aqueles que apresentaram frequências maiores são clinicamente

de menor ou nenhuma importância na gestação, porém o conhecimento da presença no organismo destes anticorpos pode prevenir e evitar futuros problemas por incompatibilidade sanguínea.

Tabela 1. Especificidade das 309 amostras positivas na triagem de pesquisa de anticorpos irregulares em gestantes

ESPECIFICIDADE	Nº (%)
1. Anti-D	34 (11%)
2. Anti-D + Anti-C	22 (7%)
3. Anti-D + Alocrioaglutinina	3 (1%)
4. Anti-D + Anti-E	3 (1%)
5. Anti-D + Anti-Le ^a	1 (0,3%)
6. Anti-Cw	4 (1,3%)
7. Anti-c	4 (1,3%)
8. Anti-E	9 (2,9%)
9. Anti-E + Alocrioaglutinina	2 (0,6%)
10. Anti-e	3 (1%)
11. Anti-C	1 (0,3%)
12. Anti-C + Anti-Le ^a	1 (0,3%)
13. Anti-K	2 (0,6%)
14. Anti-M	6 (1,9%)
15. Anti-N	1 (0,3%)
16. Anti-Jk ^a	1 (0,3%)
17. Anti-Le ^a + Anti-Le ^b	11 (3,5%)
18. Anti-Le ^a	54 (17,4%)
19. Anti-Le ^a + Alocrioaglutinina	5 (1,6%)
20. Alocrioaglutinina	72 (23%)
21. Autocrioaglutinina	9 (2,9%)
22. Não identificado por baixo título- IgM	61 (19,7%)